O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 43.º — N.º 2182

Sábado, 10 de Fevereiro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Política Americana

por J. Carreira

Um dos importantes acontecimentos políticos da semana passada, no ambiente internacional, foi a posse solene do novo presidente da República do Brasil, a que não faltou uma luzida representação oficial estrangeira e a presença ardente da alma popular.

Getúlio Vargas é um caso um pouco raro e inédito no panorama político da actualidade.

Na melhor hipótese, se a sua presidência governativa for coroada de èxito, há-de política e socialmente ter futuras e extraordinárias repercussões.

Ditador derrubado por uma sublevação militar, em 1945, contra a vontade da maioria da nação e das classes trabalhadoras, novamente é reposto na suprema magistratura do Brasil, obedecendo aos votos legais e constitucionais duma votação eleitoral estrondosa, que amplamente lhe entregou para governar, a sua simpatia, a sua confiança, a sua força e a sua fé. Os factos políticos ocorridos no Brasil e que se relacionam com a deposição e reeleição de Vargas, encerram na sua justa interpretação, uma preciosa lição de governo.

Vargas, no seu anterior consulado ditatorial, foi antes de tudo, um renovador social e político.

Conferiu direitos às classes sociais e operárias, procurando integrà-los no próprio processo de governar e dirigir a nação e satisfazer por medidas legislativas eficases, as suas aspirações de justiça social, de bem-estar económico e de protecção às condições de vida da família e do trabalho.

Sem se perder na teia abstracta e, por vezes, confusa e incoerente das ideologias, teve, como finalidade, de ser um politico da sua época, de visão clara, ousada e tenaz, empreendendo reformas e realizações, que estavam tanto nas ansiedades espirituais e morais dos trabalhadores intelectuais e manuais, como nas necessidades económicas e materiais da nação.

Os jornalistas, escritores e as classes trabalhadoras aproveitaram bastante das reformas sociais.

Sentiram e compreenderam muito bem que estavam em frente dum político de mentalidade nova e decidida, capaz de coordenar com justiça, equilíbrio e sentido moderno, as relações entre o capital, a técnica e o trabalho, dando a cada qual equitativamente a participação nos benefícios da produção, da riqueza, da instrução e da educação e de todo o esforço civilizador e científico.

Tendo iniciado a sua obra de reconstrução social e de ressurgimento nacionalista em plena ditadura, pois as circunstâncias políticas de então não lhe permitiram outros processos de actuação, viu frustado o desenvolvimento do seu plano de governo pelo golpe de Estado, que o afastou do poder.

Toda a sua obra de reorganização nacional e social, em vez de continuar a sua marcha e de dar forma e execução aos impulsos iniciados, ficou suspensa, paralizando e estagnando por completo, o que mais veio realçar os méritos, a inteligência, a capacidade e as superiores faculdades governativas e políticas de Vargas.

As élites, os homens de inteligência límpida e de consciência sã, as classes trabalhadoras, a nação, sentiram e reconheceram a necessidade de reconduzir Vargas à presidência da república, para prosseguimento do seu programa político de reformas sociais e nacionais, largamente ventiladas e esclarecidas durante a campanha eleitoral.

E' costume dizer-se, popularmente, que há males que vêm por bem.

Agora vai continuar o seu plano de reformas sociais, não dentro de processos ditatoriais,mas do respeito pelos preceitos constitucionais e legais e pelas normas parlamentares, que bom seja, não embaracem a sua acção pública e construtiva.

A posse de Getúlio Vargas teve a caracterizá-la uma feição eminentemente popular, ou não se declarasse candidato do Povo, por ele livremente eleito.

Até a presença de inúmeras crianças, que quizeram beijar o novo presidente, foi uma nota interessante de simpatia e de ternura.

A nação e o povo, num alvoroço e num contentamento invulgares, depositam nele as suas maiores esperanças.

As suas primeiras palavras, excluídas as ilusões, os milagres e os sortilégios de soluções fantasiosas, que ele próprio sacudiu, são a demonstração de que, empenhando a inteligencia e a vontade num forte desejo de querer e de realizar alguma coisa de melhor e de superior, é psssível conseguir sob o ponto de vista social.

Transcrevemos algumas das suas sínteses:

Tendes direito a uma vida melhor e à gradual participação justa nos frutos do trabalho, nas riquezas comuns, nos beneficios do confronto material e nos prazezes da existência.

A todos, sem excepção nem discriminação, deve ser garantida a legalidade e o acesso aos meios da educação, a participação de todos efectiva na direcção da administração pública, a justa renumeração do trabalho, cuidados e socorros do Estado nas horas más, segurança económica, bem estar coletivo e justiça social.

Nobres, altas e justiceiras ideias, que são imperativas, inabaláveis e iniludíveis das almas do nosso tempo, que foram ouvidas por uma multidão que as aclamou frenèticamente.

* * *

Outro acontecimento também importante, ainda que de natureza diferente, mas de vasta projecção internacional, foi a mensagem proferida pelo general Eisenhower, perante os parlamentares no Congresso dos Estados-Unidos.

Esse discurso simples, quase em termos militares, que descreveu em linhas sóbrias a situação da Europa e a posi-

(Continua na 2.ª página)

O TEMPO

Vento, chuva, neve, trovoada, enfim o Inverno a manifestar-se, ele que andava tão arrédio do nosso país. Veio, porém, outra vez ao nosso encontro, fazendo-nos lembrar os meses que passavamos em casa para não sermos fustigados nas ruas.

Antigamente, Fevereiro, era assim, e quando trazia o diabo no ventre, em Março é que o pagavamos ..

Curioso jornalismo

Recortamos dum periódico:

Deu-nos o prazer de tomar a assinatura do nosso jornal o nosso bom amigo sr. Henrique Paulino, abastado comerciante de porcos da cidade.

O sr. Paulino teve também a amabilidade de ser portador da importância doutro assinante sr. Luís R. Leitão, muito apreciado cantor dos nossos palcos.

Por aqui se avalia o resto...

De vez enquando

O Carnaval, se veio a Aveiro, nem vestígios cá deixou. Pelo menos não demos por isso. Nem uma piada, nem uma chalaça, nem um dito de espírio, nem um disfarce, nem um sorriso enganador. Tudo fez a sua época e se sumiu, para nunca mais se ver.

Que tristeza!

Nem o rasto por onde tivesse passado é fácil enxergar-se!

E ainda falam na eternidade do Carnaval!

Agora assobiem-lhe às botas!...

Foi-se. Tão certo estamos de que já não há homens—como diria o saudoso padre Manuel Rodrigues...

Porque hoje em dia tudo são pipis desengonçados, sem elegância, a presumir.

Efeitos do leitinho com que se alimentam.

Há quem diga, porém, que o Carnaval é uma das mais antigas instituições do mundo e que surgiu naquele remoto dia em que Adão, para intrigar Eva, se disfarçou numa folha de parra, disfarce que ainda existe, havendo até, só por isso, quem o considere eterno.

Será assim? Ou teremos realmente de optar pelo seu próximo desaparecimento para todo o sempre, como parece levar esse caminho e acima dizemos?

JOÃO DO CAIS

Escassez de papel

Os jornais britanicos, já reduzidos a uma média de 6 páginas diárias, vão sofrer nova redução de 5 por cento, a partir de amanhã. Ao anunciar esta decisão, a companhia fornecedora de papel de jornal disse esperar que o corte seja apenas temporário, indo a mesma pedir ao Governo que reveja as exportações de papel da Grã-Bretanha.

A comunicação acrescenta que as reservas de papel desceram ao nível mais baixo, desde que a companhia foi constituída, em 1940.

E não se passa disto!

Transcrição

O *Correio de Azemeis* reproduziu do nosso jornal a alusão feita por *João do Cais* à passagem do ano e que determinou nos fosse enviada de Setúbal uma interessante carta, a propósito.

Reconhecidos.

Sinal de alarme

A's 3 horas e meia de segunda-feira foram requisitados os socorros dos bombeiros para Esgueira, tendo-se verificado, ao chegarem ali, ter havido precipitação por parte de quem fez a comunicação.

Não está certo, tanto mais que estes casos já se teem repetido algumas vezes.

MALDITA HORA

Horrível catástrofe aérea

14 portugueses mortos

Nada menos de cinco oficiais aviadores e nove sargentos e cabos acabaram de perder a vida nos Açores, onde faziam serviço na base das Lagens. Subiram num quadrimotor, o *Skymaster*, do centro aeronáutico no dia 31 de Janeiro, próximo das 21 horas, para um vôo de treino e quando se encontravam a 4 milhas a Leste da Praia da Vitória o aparelho incendiou-se e caíu ao mar, desaparecendo no abismo.

Iniciaram-se a seguir as pesquizas para recolha dos cadáveres. Alguns apareceram, embora mutilados, recebendo sepultura em Lisboa, outros ficaram perdidos na imensidade das águas.

Um só oficial, o alferes Salviano Lopes Vinga pertencia ao nosso distrito, pois era natural de Ovar. Tinha 24 anos e o seu curso até ao 5.º ano, fê-lo no Liceu desta cidade.

A consternação mantem-se tanto no arquipélago dos Açores como no continente, visto ser dos maiores desastres registados até hoje na aviação portuguesa.

Foram, realmente, muitas vítimas, que fazem falta e perante as quais nos curvamos com o maior respeito, exprimindo às famílias e aos camaradas o nosso sentimento.

Passeios

Naturalmente por ficarem no centro da cidade é que ainda não foram devidamente calcetados os que, há anos, se construiram junto às cortinas do Cais.

Quem sabe?!...

A IMPRENSA PROVINCIANA SEMPRE EM APUROS

Agora fala o *Açoreano Oriental*:

Continua de pé o nosso apêlo quanto ao *Açoreano Oriental* que —e isso estamos fartos de dizer —é o *Decano da Imprensa Nacional*.

Ao nosso apelo já coresponderam dois amigos do jornal, o primeiro enviando-nos 500$00 pela sua assinatura e o segundo 200$. Além destes, outros têm pedido a sua assinatura e também aumentaram aquela que pagavam.

Enfim, temos encontrado apoio moral ao nosso *apêlo*, mas, nem só destes se pode viver, porque não pagam o *déficit*, e grande, com que fechámos o ano findo. Se esse apelo não encontrar o devido encorajamento, reduziremos o pessoal, ou o papel ou seja o que for para que não suspenda a sua publicação um jornal micaelense que conta 116 anos!

Nós já não acrescentamos mais ao que temos dito. Está presentemente a ainda a decorrer a cobrança do *Democrata* para pagarmos os suprimentos feitos e com as despesas do correio—títulos, selos, e percentagens—já lá vão uns mil escudos, se é que não ultrapassa.

E ainda falta esta, segundo o *Diário de Coimbra*:

A crise do papel para os jornais, caminhando a par com o aumento de custo de outros materiais indispensáveis à sua vida vem-se acentuando por uma forma que não deixa de causar apreensões, sobretudo à chamada pequena Imprensa nacional, que vive unicamente—como nós—da dedicação dos seus leitores e amigos, à margem, pois de quaisquer interesses materiais. Reflexo deste estado de coisas é o aumento do custo dos jornais diários no estrangeiro, que se tem verificado ultimamente em quase todos os países.

Entre nós, o problema assume aspecto que não podem deixar de merecer a atenção do Governo. Para exemplo, basta citar o que se passa com o papel em que estamos imprimindo o nosso jornal. Tendo sofrido este mês o aumento de um escudo por quilo, onerou os nossos encargos com um aumento de despesa anual—que temos de encarar—de cerca de 50 contos.

Só isto!

Getúlio Vargas

Por ter vencido a eleição, assumiu novamente a presidência da República dos Estados Unidos do Brasil, cujos poderes lhe foram entregues pelo antecessor, Gaspar Dutra, na presença de 52 enviados especiais de nações amigas ao acto da posse.

Getúlio Vargas, no meio de constantes e formidáveis aclamações, afirmou que defenderá o fruto do trabalho e sem hesitação, a economia do povo que o elegeu, não lhe regateando justiça.

PELO TEATRO

Realizou-se, ante-ontem à noite, no *Aveirense*, o anunciado espectáculo pela Companhia Brasileira de Revistas que representou a comédia *Maria Fumaça*.

A circunstância do jornal entrar na máquina à sexta-feira pela manhã, não nos permite, esta semana, qualquer referência mais desenvolvida.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Navegador solitário que deixou de o ser

Do nosso venerando colega da Ilha Verde de S. Miguel, *Açoriano Oriental*, transcrevemos a seguinte correspondência da Horta, datada de 10 de Janeiro:

O iate inglês *Temptresse*, que há cerca de quinze dias tinha chegado ao Faial tripulado apenas pelo subdito britânico e antigo oficial da marinha de guerra Edward Allcard, partiu da Horta para tentar a última parte da travessia do Atlântico, há meses iniciada na América. Quando, há quinze dias, este navegador solitário arribou à Horta, tinha uma costela partida e várias outras lesões sofridas durante uma violenta tempestade no mar dos Açores. Foi aqui acolhido e acarinhado pela população, tendo desde o primeiro dia conquistado a simpatia de todos. Ao embarcar no *Temptress*, dezenas de pessoas lhe desejaram boa viagem, julgando-se que ele ia continuar a sua aventura solitariamente; porém, com surpresa quase para toda a gente, soube-se que uma senhora faialense tinha seguido com ele.—(L).

O que prova estarem as irmãs de caridade espalhadas por toda a parte.

Se não fosse assim, quem havia de lhe endireitar a costela e tratá-lo até ao fim de tão acidentada viagem?

O Carnaval

—o—

Passou o de 1951 sem qualquer nota a registar, pois dos folguedos doutros tempos nada resta, a não ser os bailes que se realizaram nos salões dos teatros, com mais ou menos animação, mas sem as características de que eram revestidos, devido à falta de trajos com que se fantasiava, nesta quadra, principalmente o sexo feminino. Além disso o velho Teatro Aveirense tinha condições de sobejo para a realização dessas diversões, que desapareceram depois das obras que lhe introduziram para o modernizar.

Em suma: o Carnaval em Aveiro está reduzido à expressão mais simples, o que é para lamentar.

* *

No salão de festas do Club dos Galitos teve lugar, terça-feira de Entrudo, uma *matinée* infantil, dedicada aos filhos dos sócios da florescente agremiação local, que decorreu animadamente, o que não admira, pois a petizada dá sempre largas ao seu contentamento, rindo e brincando, sem preocupações, como é próprio dos verdes anos.

Foi o que se chama uma festa encantadora, que assinalou o Carnaval nos *Galitos*.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Política Americana

(Continuado da 1.ª página)

ção dos Estados-Unidos perante o Mundo livre e o Oriente Comunista no actual momento contemporâneo, tem de ser considerado um acto histórico da maior transcendência política e universal.

Pode-se já afirmar, sem qualquer sombra de dúvida, que a missão diplomática, militar e política de Eisenhower, além de ter pleno êxito, traçou para o Mundo e para a História um novo destino.

O espírito moral e político da liberdade não morrerá; a independência das nações continuará a fulgurar no Mundo, como uma criação viva e sagrada, ainda que solidária, numa comunidade de civilização e de idênticos ideais de humanidade. Nos Estados-Unidos suscitavam-se divergências de opinião; surgiam pontos de vista diferentes sobre o complexo problema europeu, sobre a sua capacidade de resistência e a sua vontade de se defender; alastrava mesmo, sem grande consistência, é certo, uma vaga de isolacionismo perturbadora dos espíritos e fomentadora de confusões.

Mas, agora, após a viagem de Eisenhower e das conclusões concretas e positivas a que chegou e que publicamente apresentou à nação, a unidade nacional nos Estados-Unidos, como sua consequência, vai ser um facto e uma realidade promissora de grandes decisões.

Os acontecimentos internacionais já há muito tempo, mas agora mais do que nunca, estão a evoluir favoràvelmente no sentido de melhorar as posições das Nações Unidas.

As lutas na Coreia marcham com mais experiência, firmesa e segurança.

A posição da Alemanha Ocidental melhorou considerávelmente, sendo olhada como um baluarte indispensável à defesa europeia.

A situação na França também melhorou, estando os comunistas a perder terreno. Pétain e outros ainda se conservam presos, mas acabarão por ser libertados. Há ainda a Espanha, mas a hora de lhe ser feita justiça e do reconhecimento da sua colaboração, igualmente há-de chegar.

Certamente que hão de surgir surpresas e que interrogações se desenham ainda nas perspectivas do horisonte.

Haverá guerra? Não haverá guerra? Trabalha-se activamente para a evitar, criando uma força militar e económica poderosa e uma solidariedade europeia e mundial, que façam sossobrar todos os ímpetos agressivos.

Não podem ser mais justas e humanas as intenções do Mundo livre.

* * *

A greve dos ferroviários na Argentina pôs em destaque e no primeiro plano, algumas afirmações muito lúcidas do presidente Peron.

Incidir um pouco de atenção sobre elas, é marcar e fortalecer determinados conceitos doutrinários e políticos, que têm densa significação e perfeita actualidade ideológica.

São bem conhecidas a transformação económica e as conquistas sociais empreendidas pelo presidente Perón e pelos seus colaboradores políticos e doutrinários.

Os trabalhadores argentinos de todas as profissões têm beneficiado largamente das reformas sociais realizadas, entre as quais a classe dos ferroviários que já obteve tudo quanto pediu e que acarretou ao Estado despesas orçadas em milhões de pesos de subsídios concedidos.

Perón, fazendo o processo dessa greve considerada política e de ataque ao governo, declarou:

Na Argentina suprimimos as injustiças dos capitalistas, mas não permitimos que seja estabelecida a injustiça dos operários.

Aproveitamos este incidente, na essência banal e corrente, para iluminar o fundo eterno do homem, a sua tendência natural para a injustiça, as suas inclinações instintivas para a satisfação egoística dos interesses individuais e de classe e que são um dos aspectos verdadeiros e reais da natureza humana.

Combatem os operários, e, com razão, as injustiças e os egoísmos exagerados dos capitalistas, mas muitas vezes se esquece que esses mesmos operários na posição de capitalistas, praticariam as mesmas injustiças e idênticos egoísmos, ou maiores ainda.

E' o caso dos ferroviários argentinos.

Exigiram reivindicações que foram nitidamente consideradas uma injustiça, tão condenável como as injustiças dos capitalistas.

Este exemplo ilustra bem a necessidade de colocar sempre acima do estreito espírito de classe, o largo espírito do interesse colectivo, dos interesses gerais, do bem comum da sociedade a que as classes, num sentido superior de harmonia e de justiça, se têm de subordinar.

Perón definiu, exemplarmente, com aquela frase típica, o equilíbrio que é preciso manter em todas as circunstâncias, para que os princípios doutrinários não se disfigurem nem a justiça, ainda que relativa, seja imperfeitamente realizada.

Livros

O sr. Santos Cravina não toma emenda, ao que parece, e por isso continua a editar livros sobre livros e a cravar-nos, julgan do que não temos mais que fazer. Está mesmo a pedir uma dose reforçada de pomada mercurial...

História da Arte

Estudios COR, de Lisboa, com o 4.º fascículo, agora distribuído, termina o 1.º volume «A arte antiga» que faz parte da História da Arte, de E'lie Foure, cuja obra é traduzida, como temos dito, pelo ilustre escritor dr. Vitorino Nemésio, e ao qual se seguirão Arte Medieval, O Renascimento, Arte Moderna e o Espírito das Formas, para a completar.

Cada fascículo compõe-se de 48 páginas, é impresso a duas cores, com vários Hors-Texte e uma excelente policromia, tendo entrado em estudo, já, as capas especiais para a encadernação, com preços e mais característicos de que se dará, em devido tempo, conhecimento aos assinantes de uma das melhores obras da literatura contemporânea.

Homenagem

Com este título recebemos do sr. Adriano do Nascimento, de Coimbra, a separata de um artigo sobre o eminente professor da Universidade e actual presidente de ministros, doutor Oliveira Salazar, a quem atribue a execução, *por critério diferente mas novo, de alta transcendência social e duma forma prática e salutar, dos princípios patrióticos dos verdadeiros republicanos.*

Sim; ou isto ou o que se estava passando desde o advento da República com a orgia política a que pôs cobro a Revolução Nacional de 28 de Maio de 1926.

Perfeitamente de acordo e agradecimentos pela oferta.

Calendários

Recebemos mais um, de parede, rèclamando o *Stand Martyn*, há pouco inaugurado na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto para venda de bicicletas, rádios, etc., de que é proprietário o sr. J. Martins da Silva.

* * *

Também pelo sr. Fausto Castilho, delegado nesta cidade da Companhia de Seguros *Portugal Previdente* nos foram enviados, juntamente com um número especial comemorativo da I Exposição da Bibliografia Portuguesa de Seguros, dois calendários de algibeira para o corrente ano.

A ambos os nossos agradecimentos.

Procissão da Cinza

Apesar do tempo incerto, sempre saíu, na quarta-feira, o tradicional cortejo religioso da Ordem Terceira de S. Francisco, que, como de costume, abriu com o estandarte onde aparecem as iniciais *S. P. Q. R.*, seguido do Adão e Eva e também do Anjo Querubim, cujo itenerário foi encurtado para evitar desaires.

O desfile iniciou-se às 14 horas prefixas. Nos andores foram este ano colocadas legendas explicativas das imagens que conduziam e três bandas de música—as duas da cidade, Aveirense e Amisade, e a de S. João de Loure, foram distribuídas por ele, tomando lugar a segunda mencionada, atraz do palio.

Assistiu ainda assim bastante gente, vinda, principalmente, das circunvizinhanças, mas não tanta que se comparasse com o movimento dos anos anteriores.

O prestito recolheu à mesma igreja quando, por volta das 17 horas, começaram a cair alguns pingos celestiais, que obrigaram a apertar o andamento.

A venda dos figos de ceira é que se devia ter ressentido algo.

986

é o número premiado da rifa dum suíno dos Bombeiros Novos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a inocente Fernanda Lizete, filha do sr. António Carvalho da Silva; hoje, o sr. Jacinto J. Gonçalves; amanhã a sr.ª D. Julia M. Mendes, a esposa do professor de Ilhavo sr. Manuel Nunes Ramos, e os srs. tenente coronel-médico dr. Manuel Rodrigues da Cruz e António Simões Cruz, sócio e guarda-livros dos Armazens de Aveiro, L.da; no dia 12, a gentil Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10, e o sr. Francisco das Neves Vieira, 1.º sargento de Cavalaria; em 13, o sr. Júlio Costa Júnior, do Porto; em 14, os srs. Carlos Mendes, proprietário da Savoy, e José Maria de Carvalho Júnior, e em 16, o sr. Américo Ramalho, comerciante local.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Abrantes deu à luz um menino a sr.ª D. Carolina Bernardo Barroso, esposa do sr. Firmino de Vilhena Ferreira, funcionário da filial do B. N. Ultramarino de Torres Novas.

Um futuro risonho desejamos ao recem-nascido.

Doentes

Esteve com um forte ataque de gripe, encontrando-se, felizmente, em via de restabelecimento, com o que nos congratulamos, o nosso presado amigo António Madail, ali de Verdemilho.

—Também pelo mesmo motivo não saiu de casa, alguns dias, o sr. José Marques Sobreiro, que entrou em convalescença o que igualmente estimamos.

—Não tem passado bem de saúde a menina Marta Alice Morais Sarmento, gentil filha do sr. João Morais Sarmento, escrivão de Direito na comarca.

Estimamos que em breve se restabeleça.

—Sofreu um desastre de bicicleta, ficando bastante molestado, o comerciante José A. Ferreira Nunes que, embora lentamente, vai a melhorar.

—Tem estado no Hospital onde sofreu uma ligeira intervenção cirúrgica, encontrando-se, por isso, em via de restabelecimento, a esposa do sr. dr. António Cristo.

—Também tem andado doente o nosso presado amigo Platão Mendes, repórter fotográfico do Porto, a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

—Em Lisboa, onde se encontrava acidentalmente, foi acometido de doença grave o nosso conterrâneo, sr. Ricardo da Cruz Bento, antigo comerciante da nossa praça.

Sentimos.

Atenção para a 4.ª página

Vítimas do gôso

Segundo os diários, o Carnaval no Rio de Janeiro, que é qualquer coisa digna de ver-se, ocasionou este ano além de 33 mortes, cerca de 7 mil feridos. Isto nos últimos quatro dias, constando do balanço seis assassínios e 27 mortes por outras causas. Ferimentos, então, registou-se o maior número até hoje conhecido —6.987 pessoas que receberam curativo!

O calor diz que foi excepcional e as multidões encheram as ruas no centro da cidade; mas a alegria é que esteve esmorecida, reconhecendo-se um pouco inferior à normal. Esperamos, contudo, carta do nosso conterrâneo Epifanio Lima, que decerto não deixará de nos informar da causa.

Talvez a ausência dos amigos chinos, que se foram e não voltaram...

Seria?

VAI CASAR?

Festa Escolar

—o—

Realizou-se, domingo gordo, na Escola Feminina da Glória, uma encantadora festa em que tomaram parte, representando e recitando poesias, algumas crianças que ali recebem o pão do espírito, decorrendo num salutar ambiente de alegria.

Dentre as professoras que ministram o ensino é talvez a mais antiga a sr.ª D. Irene dos Santos Cruz, que à instrução e à formação de caracteres tem dedicado o melhor da sua existência, há longos anos.

A' festa, que reverteu a favor da Caixa Escolar, assistiram os pais das alunas e outros convidados.

AOS NOSSOS ASSINANTES

O Democrata, que nos ultimos três meses do ano vive sistemáticamente dos suprimentos feitos à caixa por quem o dirige, visto não chegar o que cobra das assinaturas e anuncios para equilibrar a receita com a despeza, pois só com o papel dispendeu há pouco tanto como 6 contos e quatro centos escudos, enviou agora recibos para o correio, cujo pagamento solicita dos destinatários logo que lhes sejam apresentados.

A assinatura é pelo mesmo preço assim como a tabela dos anuncios não foi alterada; no entretanto tudo o que diz respeito ao jornal só subiu e não deaceu, pelo que o único remédio é pedir que ao menos não nos embaracem mais a situação. Poupem-nos o trabalho, que também é dinheiro, e poupem-nos novas despesas. E' apenas o que pedimos; só isso solicitamos. A ver se conduzimos a cruz ao calvário, deixando indelevelmente marcada condigna posição perante os que anseiam ver-nos pelas costas sem ainda termos atingido a finalidade da luta.

Verdade seja que o ânimo não nos tem faltado. Nem ânimo nem a coragem para prosseguirmos em 1951.

NECROLOGIA

Em Estarreja e depois de alguns meses de sofrimento, finou-se a sr.ª D. Maria Estelina Ferreira Rodrigues que para aquela vila fôra residir após o seu casamento com o sr. Manuel Lopes Rodrigues, que deixa viuvo com uma criança de tenra idade.

A extinta, que viveu largo tempo nesta cidade, distinguindo-se pela gentileza das suas maneiras e pela afabilidade do seu trato, era filha do sr. António Ferreira, guarda-livros, primeiro, na firma *Testa & Amadores* e actualmente na de *Testa & Cunhas*, com séde na Gafanha, e irmã da sr.ª D. Ilda Ferreira e do sr. Fausto Ferreira, também guarda-livros, na *Sociedade Artibus, L.ª*.

Contava 29 anos, apenas, tendo-se realizado o enterro, na segunda-feira, para o cemitério da vila, com grande acompanhamento e em que tomaram parte, também, algumas pessoas desta cidade.

A toda a família aqui deixamos expresso o nosso sentimento.

* * *

Faleceram mais: em *Verdemilho*, Benedite Alves Gonçalves, solteiro, de 76 anos; na *Quinta do Oato*, Joaquim Marques de Jesus, casado, de 82; na *Póvoa do Paço*, Maria Angélica de Jesus, viúva, de 89; no *Solposto*, Casimiro da Silva Valente, viúvo, de 66; em *Mataduços*, Manuel Gomes Gautier Júnior, proprietário, viúvo, de 82, e em *Taboeira*, Rosa dos Santos, viúva, de 64.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

— PROGRAMA —

Sábado, 10 (às 21 h.)
Domingo, 11 (às 15 e 21 h.)

Céu sobre o Pântano

Quinta-feira, 15 (às 21 h.)

Lábios que envenenam

Em 18:

A sua melhor missão

Teatro Aveirense

— PROGRAMA —

Domingo, 11 (às 15,30 e 21,15 h.)

Verdade Nua

Terça-feira, 6 (às 21,15 h.)

Rua proibida

Em 17 e 18:

Cagliostro

Correspondências

Oliveirinha, 8

Realizou-se ontem a feira desta freguesia, que decorreu na forma do costume, com as habituais transacções a condizerem com a época.

—Faleceu na Rua dos Melões o abastado lavrador sr. João Figueira Maio, que há muito se encontrava doente, conforme noticiámos. Tinha 68 anos e era pai dos nossos amigos Manuel, Abílio e António Figueira Maio, vivendo o primeiro nessa cidade e os dois últimos aqui.

Ao funeral, após os ofícios na igreja matriz, assistiram as irmandades, bem como elevado número de pessoas das relações da família, a quem enviamos sentidos pêsames.

—Tem chovido bastante o que decerto modo compensa as faltas anteriores.

—Prosseguem os trabalhos a que a Junta da Freguesia se está dedicando e só é para louvar. Pena temos que não sejam extensivos a todos os caminhos, visto a Oliveirinha tudo merecer, pela sua importância, comparada com outras freguesias do concelho de Aveiro.

C.

Costa do Valado, 8

De avião voltou para Matadi (Congo Belga) onde se encontra seu marido o nosso amigo Amândio Nunes de Matos, a sr.ª D. Helena de Carvalho Matos, que muito estimamos tivesse feito boa viagem.

—Veio da capital, onde passou alguns dias, o nosso bom amigo sr. Manuel Borralho.

—Faleceu com 78 anos, José da Silva Maia, mais conhecido pelo *Mans*, que, alquebrado pela doença, era triste ver arrastar-se, sempre agarrado a uma bicicleta, que, afinal, só lhe servia de amparo por a não poder montar.

Desolador, o fim da sua vida!

C.

Contra infecções urinárias

Praticamente todas as infecções das vias urinárias respondem bem ao tratamento com *Terramicina* —o novo e extraordinário antibiótico extraído de um fungo da terra—segundo um recente relatório publicado no *British Medical Journal*, e de autoria de dois médicos do Wright-Fleming Institute of Microbiology, de Londres. A descoberta da *Terramicina*, o mais novo dos antibióticos, foi anunciado há menos de um ano, pela Chas. Pfizer & Co., de Brooklyn, Nova York, E.U.A. Até o presente, este produto maravilhoso provou ser eficaz no combate a grande número de doenças muito resistentes, incluindo-se nestes infecções bacteriais, rickettsiais, virulentas e protozoárias.

Os pesquisadores ingleses, drs. W. D. Linsell e A. P. Fleming, descobridor do primeiro antibiótico aplicado em grande escala, ou seja da penicilina, observaram os efeitos clínicos da *Terramicina*, num grupo de 29 pacientes. Este grupo abrangia treze doentes com infecções urinárias, dos quais dez tinham sido tratados com outros antibióticos ou sulfanilamida, sem qualquer êxito. Seis destes enfermos apresentavam complicações. Depois de curto tratamento com *Terramicina*, «todos os doentes mostraram rápida melhora... Não se observaram recaídas até o momento. Os sintomas gerais também foram rapidamente eliminados.»

Tomando em conta o facto de que algumas bacterias comuns em infecções urinárias são susceptíveis a outros antibióticos, os dois pesquisadores ocentuam em seu relatório, que com a *Terramicina*, «agora temos agentes eficazes para o tratamento de quase todas as infecções bacteriais das vias urinárias». Além disso, comunicações preliminares «indicam que a *Terramicina* realmente é muito promissora para o tratamento de infecções causadas pelo bácilo piociânico».

Entre os 29 comunicados, acha-se o dramático caso de uma menina de 12 anos, com dois terços de superfície do seu corpo queimado dois meses antes do tratamento, o que causou forte sépsia superficial.

Depois de um tratamento de sete dias com *Terramicina*, as áreas infectadas mostraram-se completamente diferentes, as condições gerais da criança tinham melhorado bastante, e tornou-se possível fazer um enxerto cutâneo. Outro paciente de 39 anos de idade, cujo caso foi comunicado, sofria de colite ulcerativa e apresentou grandes e contínuas melhoras após um tratamento com *Terramicina*.

A *Terramicina* também promete ser de grande valor na cirurgia. Este antibiótico aumentará o raio de acção e diminuirá o perigo da cirúrgia gastro-intestinal, facilitando ainda o tratamento de infecções intestinais.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,55 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,50
17,55	19,26
19,50	23,15

« O Democrata »

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) . .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.